

ALEXANDRA APARECIDA DONATO BRONZERI

Professora de Educação Infantil e Fundamental I – efetivo, São Paulo – São Paulo

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a importância do conto de fadas no desenvolvimento moral e afetivo. Sendo realizado uma análise de bibliografias como: Abramovich e Pavoni. Sendo concluído que o uso de conto de fadas é muito eficaz como influência na vida cotidiana.

Palavras-chave: Contos de fada; leitura; sala de aula; influência no cotidiano.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of fairy tale in moral and affective development. An analysis of bibliographies such as: Abramovich and Pavoni. Being concluded that the use of fairy tale is very effective as an influence in everyday life.

Keywords: Fairy tales; reading; classroom; influence in everyday life.

Resumen

Este artículo pretende discutir la importancia del cuento de hadas en el desarrollo moral y afectivo. Un análisis de bibliografías como: Abramovich y Pavoni. Se concluye que el uso del cuento de hadas es muy efectivo como una influencia en la vida cotidiana.

Palabras clave: cuentos de hadas; lectura aula Influencia en la vida cotidiana.

ABORDAGEM DE CONTOS DE FADA EM SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA COTIDIANA

INTRODUÇÃO

Coelho (1998) explica que foi com a migração dos povos celtas para o ocidente que surgiram as fadas, ou melhor, foi na poesia céltica que apareceram as primeiras mulheres sobrenaturais que originaram as fadas. A palavra fada vem do latim *fatum*, que significa destino, fatalidade, oráculo, etc. As fadas ficaram conhecidas como “mestras da magia” como belas criaturas fantásticas que possuem poderes, se apresentando na forma de mulher, muitas vezes ligadas ao amor, como ajudantes daqueles que se amam.

Segundo Vieira (2005): *O conto de fadas é um estímulo encorajador na luta da vida, em que se valoriza os princípios éticos na relação com os outros: o mal é denunciado e o bem é valorizado.*

O trecho acima relata que muitos contos são voltados a grandes heróis que ao decorrer da história passa por uma situação extraordinária, um momento de impasse sempre havendo uma solução satisfatória no qual o bem sempre prevalece sob o mal, contudo, os contos mexem com o imaginário trabalhando com os sentimentos mais profundos da criança fazendo com que dessa forma a criança possa compreender o contexto em que esta inserida lhe favorecendo na luta pelos seus objetivos.

De acordo com Abramovich (1997), as histórias possuem o poder de prender a atenção de quem as ouve, sendo de suma importância na construção do senso crítico de forma convidativa. E ainda ressalta os trabalhos realizados por diversos autores sobre “verdades que precisam ser ditas” com inteireza e simplicidade, dentro de uma narrativa que não trata só disso, mas que permite que a criança leitora pense, elabore, resolva, se identifique, concorde, discorde, critique, etc. a forma como o problema em questão está sendo explicado/vivido pelo personagem.

DESENVOLVIMENTO

Abramovich (1997), enfatiza a importância do contar/ouvir histórias para a formação do leitor proficiente, e segundo ela:

“Ouvir a história contada por um adulto leitor é sentir o aconchego, o carinho, o acolhimento, ao mesmo tempo em que se mergulha em outros tempos/espacos e se vive às emoções que as narrativas provocam em quem as ouve. Contar histórias

não é um ato mecânico, desprovido de preparo e sentimento: é um ato.” (ABRAMOVICH, 1997).

Sabe-se que a escola fica sendo ainda a maior incentivadora de leitura e que poderia ser possível obter resultados mais satisfatórios na aprendizagem se acontecesse a participação de todos (pais, avós, irmãos) nessa caminhada para incentivar a leitura.

QUE TIPO DE HISTÓRIA OS PROFESSORES COSTUMAM CONTAR?

Bencini (2004) faz recomendações aos professores, indicando um bom desenvolvimento de trabalhos relacionados aos contos de fadas, tais como paródias, escolher livros que tenham sido traduzidos por um escritor conhecido, possibilitar uma visão mais crítica a respeito do tema escolhido, entre outros, para ajudar a criança a refletir.

Vieira (2005) relata sobre a importância dos profissionais da educação incumbidos a trabalharem com os contos de fadas por meio da narrativa e da reflexão na aprendizagem, pois é uma forma de oferecer melhores condições para amadurecer fortes elementos inconscientes das crianças ajudando no seu dia-a-dia.

Entende-se então que todos os professores trabalham com os contos de fadas, dando grande importância no valor que eles têm para a melhoria da leitura, eles sempre devem estar presentes no dia-a-dia das salas de aula, já que são obras principalmente direcionadas às crianças e sempre trabalham valores morais e afetivos indispensáveis na formação do ser humano. É importante salientar que a leitura é fonte de informação, onde a criança se depara com acontecimentos do seu cotidiano.

OS CONTOS DE FADAS AJUDAM

Para Abramovich (1997), o conto de fadas é muito utilizado pela escola hoje pois tem toda uma fundamentação (embora às vezes usada intuitivamente) para se perpetuar através dos séculos enquanto gênero privilegiado para ensinar e despertar a imaginação. Tem sido usado como texto e pretexto ao longo dos séculos para transmitir mensagens sublimes ou densas, subjetivas, que podem ter inúmeras interpretações.

O QUE AS CRIANÇAS FAZEM EM SUAS CASAS?

Prado (1995) salienta que, no Brasil, nossas crianças passam em média seis horas diárias em frente à televisão, fato que levanta o fato de que a televisão não veio para substituir o livro, mas sim para ser somado à ele, com programas que ensinam, educam e enfatizam conhecimentos.

Baseado nisso pode-se dizer que a televisão é um grande fator prejudicial para o desenvolvimento da leitura, que deveria estar como uma das principais atividades em casa, pois a criança pode desenvolver seu senso crítico baseado no que está entendendo do que lê, e não um senso crítico formado que provém de em sua maioria programas destinados à adultos.

CONCLUSÃO

Ao iniciar o artigo, o objetivo inicial era: compreender, analisar e refletir sobre a importância dos contos de fadas na vida cotidiana da criança, aquela que ainda está passando por suas primeiras experiências e aprendizados. E conforme a pesquisa tomou rumo, foi possível verificar o que o psicólogo Bruno Bettelheim (1980) diz: *Uma criança confia no que o conto de fada diz porque a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua.*

A utilização do conto de fadas no processo do ensino-aprendizagem é um dos caminhos, não só para fortalecer a construção do hábito de leitura, mas também para desenvolver e valorizar suas potencialidades, estimular sua curiosidade e ampliar seus horizontes.

Sendo assim, é possível concluir a partir do material bibliográfico pesquisado, que a hipótese de que os contos de fadas, além de ser um mundo maravilhoso, que desde cedo sempre seduziu a imaginação humana, também permite a relação entre o real e o imaginário, já que esse tipo de narrativa traz muita semelhança entre o cotidiano e real.

Os contos de fadas dirigem a criança na descoberta de sua própria identidade e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver atitudes de valores morais e efetivos da criança.

Foi possível observar que a escola fica sendo ainda a maior incentivadora da leitura, fato que deve ser expandido para o ambiente familiar, pois segundo Bettelheim:

“Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.” (BETTELHEIM, 2004, p. 20).

Portanto, a partir do material bibliográfico e pesquisado pode-se concluir que os contos de fadas são muito importantes no processo de aprendizagem de crianças de 4 a 10 anos, despertando nos alunos o interesse pela leitura de uma forma prazerosa, sendo o prazer um ponto fundamental para a essência do equilíbrio humano.

O conto de fadas não é apenas uma ação com um fim em si mesma, estas reflexões nos levaram a ponderar sobre a organização do trabalho escolar no que diz respeito das leituras a serem realizadas, de modo que as intervenções dos adultos levem a criança a se desenvolver, contribuir para o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997 – (Pensamento e ação no Magistério).
2. BENCINI, Roberta. **Nova Escola: Era uma vez... o maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores**. São Paulo: Vetor, 2000.
3. BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 32, 105 à 108, 177 à 179.
4. BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004
5. COELHO, Nelly N. **Criança: O Conto de Fadas: O imaginário infantil e a educação**. São Paulo, n.38, p. 10 – 12, janeiro 2005.
6. COELHO, Nelly N. **O conto de fadas**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998. 92p.
7. PRADO, Maria Dinorah. **O livro infantil e a formação do leitor**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.
8. VIEIRA, Isabel M. C. **Criança: O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil**. São Paulo, n. 38, p. 08-09, janeiro, 2005.